



# CÂMARA MUNICIPAL SANTANA DO RIACHO



BIÊNIO 2015/2016

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

## ANEXO I – FOLHA II

### JUSTIFICATIVA DA RESOLUÇÃO Nº 004/CMSR/2016.

Justifica a concessão de **MOÇÃO HONROSA AO SR. JOSÉ VANDERLEI REIS**, o trabalho de limpeza da cidade, preservação ambiental e conscientização ecológica, prestado a esse município de forma voluntária.

José Vanderlei Reis, nascido aos 02 de setembro de 1953, em Carmésia (MG), filho de José Geraldo dos Reis e de Maria da Conceição. Entrou para a escola aos sete anos de idade e cursou até a antiga 4ª série. Oriundo de uma família de sete irmãos, conviveu muito pouco com o Pai, que faleceu aos 42 anos e Sr. José Vanderlei nessa época tinha aproximadamente, nove anos de idade. Lembra-se que seu pai era muito rígido. Depois que o pai faleceu, a família ficou em situação difícil, com isso teve que começar a batalhar muito cedo.

Tempos depois, a mãe conheceu um senhor que assumiu um pouco o papel de pai e os levou para Belo Horizonte. Nessa época, Sr. Vanderlei tinha anos de idade. Sofreu muito, apanhou muito na rua. Depois de mais ou menos três anos, passou a trabalhar como cobrador na empresa de um amigo e parente distante de sua mãe. Até então ganhava pouco, pois vivia de bicos Mas empresa passou a ser assalariado e melhorava sua renda fazendo horas-extras. Essa fase o levava a vislumbrar dias melhores. Seu salário era usado para ajudar sua mãe.

Senhor Vanderlei conta que para ele sua mãe era como Nossa Senhora, tal seu respeito e amor pela mesma. Vivia para ajudá-la.

Depois da empresa de ônibus passou a trabalhar em uma lanchonete, aos 16 anos. Lá aprendeu a trabalhar com as frutas, pois ali serviam vitaminas. Essa experiência o direcionou para o comércio de frutas, passando a ser autônomo. Segundo ele, ganhou bastante dinheiro, mas sempre foi muito desapegado e não investiu o que ganhava de maneira correta.

Ainda nessa fase, saiu de casa e foi morar perto do trabalho para se dedicar melhor aos seus negócios.

Foi assim durante bastante tempo. Nesse período passou por sérios problemas, devido à falta de maldade, mas sua mãe o acolheu como se acolhe a um bebê.

As dificuldades que enfrentava o levaram a abandonar os negócios, mas Sr. Vanderlei se mantinha convicto de que precisa sair daquela situação e que quando isso acontecesse voltaria a ajudar sua querida mamãe.

A mão estendida do padrasto o levou a um novo recomeço. Voltou a comercializar frutas e assim pode construir uma casa para sua mãe. Depois que terminou a casa, já se sentia esgotado e passou os negócios para seu irmão.



# CÂMARA MUNICIPAL SANTANA DO RIACHO

BIÊNIO 2015/2016



## GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Sr. Vanderlei sentia um vazio existencial e queria se encontrar. “Sempre quis buscar meu eu, saber quem eu era”. Relata Sr. Vanderlei.

Tinha vontade de ingressar no Movimento Hare Krishna e na sua busca chegou a ir enganado a Betim onde conheceu o Ramacrisma.

Querida algo que o preenchesse espiritualmente. O dinheiro não lhe deu prazer, não o preencheu. Chegou a se batizar numa igreja evangélica.

Se casou aos 28 anos, com Sônia Nonata Batista Reis (falecida), teve 4 filhos que amava demais ( dois casais). Ficou casado durante 20 anos.

Achou que se realizaria com o casamento e tendo filhos, o que não ocorreu.

Construiu um pequeno patrimônio, mas nada disso preenchia seu vazio existencial.

Nessa fase já estava muito envolvido com a bebida que o levou a fazer muitas besteiras na vida, segundo relato do próprio Sr. Vanderlei. Voltou para o interior (Carmésia) com esposa e filhos, achando que seria a solução para seus problemas. Ali tinha um terreno de herança, comprou mais algumas partes e tentou se estabilizar montando um comércio que não foi adiante, pois a concorrência o derrubou. Começou a vender tudo o que tinha em Belo Horizonte e a má fase acarretou grandes desentendimentos com a família. Enfim a situação ficou insustentável e ele já conseguia manter-se mais naquele lugar.

Saiu de BH com um certo equilíbrio e Voltou para BH totalmente desequilibrado, materialmente, espiritualmente, financeiramente. Derrotado.

Chegou em BH transportando somente sucata, pois não tinha quase nada mais e foi morar em cima de um bar. Começou a trabalhar no supermercado do cunhado, mas não se afastou das bebidas.

Os problemas com a família foram se agravando e veio a separação. Sua esposa foi para Lagoa Santa com os filhos e ele voltou para a casa de sua mãe em Venda Nova. Por vezes, tentou se reconciliar com a família, mas não deu. Os filhos já estavam em uma fase de busca da liberdade e a esposa não fez mais questão, pois a sua relação havia sido traumática.

Ele perambulou por algum tempo e chegou a morar na rua por mais de um ano, ainda envolvido com as bebidas. Viu muitos moradores de rua morrendo, matando, chorava muito. Adotava as pessoas de fora como parentes, para suprir sua carência.

Sentia muita falta dos filhos, na fase da infância e diz que hoje convive normalmente com essa ausência. Ficou internado numa Fazenda de Recuperação em Brumadinho por onze meses, levado por seu irmão. Saiu de lá quase que forçado, porque os responsáveis achavam que ele ainda não estava preparado para enfrentar o mundo externo.



# CÂMARA MUNICIPAL SANTANA DO RIACHO

BIÊNIO 2015/2016



## *GABINETE DA PRESIDÊNCIA*

Saiu da Fazenda e ficou morando no mato, como um ermitão. Saia do mato e ia à rua pedir comida. Nem sempre ganhava., pois as pessoas tinham medo dele. Era impedido de dormir nas marquises e varandas e por isso indicaram-lhe um Ranchinho dentro de uma fazenda. Também não foi logo aceito naquele lugar, mas após uma reunião envolvendo comerciantes, dono do terreno, vereadores e mais pessoas, o fazendeiro decidiu que ele poderia ficar. Esse fazendeiro disponibilizava as frutas de seu terreno para que ele pudesse se alimentar. A partir de então, Sr. Vanderlei começou a catar sucata na rua. Uma parte ele vendia e a outra ele doava para a reciclagem de Brumadinho.

Com o falecimento de sua esposa, ele veio para Pedro Leopoldo no intuito de acompanhar os filhos. Essa volta ao convívio com parentes foi muito ruim, pois a relação traumática e desastrada da família deixara sequelas e marcas.

Passado um bom tempo Sr Vanderlei foi morar em Lagoa Santa, na casa de sua filha. Sua irmã, certa vez, comentara com ele sobre Lapinha, comunidade de nosso município. Como ele se encontrava à procura de um lugar tranquilo para morar, se encantou com os relatos de sua irmã. Na casa de sua filha ele tinha acesso aos programas de televisão e foi quando, um dia, deparou com um documentário sobre a Lapinha. Seu encantamento aumentou. Não pensou duas vezes, Planejou sua partida, foi fazendo as malas às escondidas e saiu sem avisar a filha, rumo a Santana do Riacho, mais especificamente a Comunidade da Lapinha.

Andou uma boa parte do caminho a pé, pegou uma carona e acabou chegando nessa cidade, Santana do Riacho. De carona, conseguiu chegar ao seu destino, Lapinha. Lá chegando, ainda no mesmo dia conseguiu emprego. Foi trabalhar na casa do senhor Nelci, pai do Professor Antônio José Árabe. Lá trabalhou por uns três meses e depois ainda ficou por uns dias ajudando-o.

A princípio teve muita rejeição das pessoas que, com o tempo passaram a conhecê-lo melhor.

Saindo da Lapinha, desceu para a sede do município para tentar conseguir um trabalho. Chegou a trabalhar uns dias com Sr. Alceu, mas não deu muito certo. Ficou perambulando pelas ruas. Chegou a dormir na varanda da casa do Sr. Antônio, depois passou a dormir em cima do coreto e foi impedido, pelos policiais, de secar suas roupas naquele local, que se encontra na praça principal da cidade.

Ainda perambulando pelas ruas, começou a dormir na área da casa do Sr. Roberto. Um dia percebeu que a janela estava aberta, abriu-a e passou a dormir dentro da casa. E assim, ele começou a catar latinhas e sucatas para revender e com a renda manter seu sustento. Hoje ele entrega o material recolhido para a uma pequena empresa de reciclagem instalada na Serra do Cipó.

Ele declara que sente prazer e amor em ser catador e diz que o faria até de graça, pois está recolhendo o que não tem mais utilidade para as pessoas.



# CÂMARA MUNICIPAL SANTANA DO RIACHO

BIÊNIO 2015/2016



## **GABINETE DA PRESIDÊNCIA**

Entende que o lixo precisa ter um destino correto e que não pode ficar amontoado nos quintais ou ruas.

Nossa cidade, não se dispõe de mão de obra para a limpeza das ruas e, no entanto, a cidade mantém-se com aspecto limpo, elogiado pelos visitantes, graças ao trabalho desse homem que voluntariamente se doa a serviço de nossa população. Nós, cidadãos Riachenses, devemos muito ao Sr. Vanderlei, por contribuir com a saúde e com a preservação ambiental de nossa cidade.

A Administração em muito irá contribuir, vez que firmou contrato com a Associação dos Trabalhadores com Materiais Recicláveis de Baldim – COMARB – através de Lei aprovada nessa Casa, onde irá fazer a coleta do material recolhido pelo Agraciado, subsidiando-lhe em seu nobre laboro voluntário.

Havendo, pois, justificado o TEOR, agradeço aos Senhores Pares, pelo apoio Legislativo dispensado à presente matéria, nobre por ser atribuída a Senhor que se tornou legítimo Riachense e simples porque nasceu da minha distinta consideração a apreço pelos serviços prestados de forma voluntária, que é comungada, tenho certeza, por todos os munícipes.

Sala de Sessões, Santana do Riacho, em 30 de maio de 2016.

***Ver. Wagner de Andrade Marinho***  
***Presidente da Câmara***